

# **O ENSINO DE HISTÓRIA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: METODOLOGIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.**

Fernanda Araújo Roque Siqueira<sup>1</sup>  
Ana Cristina da Silva Quirino<sup>2</sup>

## **RESUMO**

No presente artigo, apresentamos uma análise reflexiva a cerca das metodologias e das práticas pedagógicas, aplicadas no Ensino de História do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental em uma Escola pública da cidade de Parnaíba-PI. Dentro dos nossos objetivos, procuramos focalizar não só o tipo de metodologia utilizada pelo professor no Ensino de História, mas também a relação professor/aluno, e entre alunos. A fim de analisarmos sua importância no processo de ensino/aprendizagem, verificar o grau de aceitação das práticas metodológicas pelos discentes, observar o grau de motivação dos alunos mediante os conteúdos abordados em sala de aula e o valor atribuído aos acontecimentos históricos tanto pelo professor quanto pelos alunos. Para a realização do mesmo, empregamos a pesquisa de caráter qualitativo utilizando-nos de observações não participantes, entrevista semi-estruturada e também o estudo de caso, o qual nos foi de grande valia no decorrer da realização da pesquisa tanto dentro do ambiente escolar de maneira geral como também na sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de História; Práticas Pedagógicas; Ensino/aprendizagem.

## **1. INTRODUÇÃO**

Durante muito tempo o Ensino de História nas escolas brasileiras foi permeado por fatos políticos nos quais eram favorecidas as elites e as classes dominantes. Por conta de seus interesses políticos escolhiam os conteúdos que deveriam ser ensinados e na maioria das vezes esses conteúdos exaltavam as lutas, os heróis e os feitos políticos da época. Assim, o ensino de história permaneceu por muito tempo sem que pouca ou nenhuma mudança acontecesse. O que pode ser confirmado com o pensamento de Lopes (1989, p.22) “A história assim escrita é uma grande sucessão de acontecimentos que se baseiam em fatos isolados, preocupada, sobretudo com guerras, batalhas, personagens, grandes feitos, grandes heróis. Todos mortos. E assim, a história [...] quase nada explica”.

Com o passar dos tempos e com os avanços na área educacional, o Ensino de História começou a ser questionado fazendo assim, com que houvesse um rompimento com os métodos tradicionais onde o ensino era baseado apenas na leitura de livros didáticos e na

\*Alunas do curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – Campus Ministro Reis Velloso.

<sup>1</sup>[fernandinhaphb@ig.com.br](mailto:fernandinhaphb@ig.com.br)

<sup>2</sup>[anacristinaquirino1@hotmail.com](mailto:anacristinaquirino1@hotmail.com)

cópia de exercícios extraídos dos mesmos. A partir desse rompimento, surgiram várias mudanças na forma de ministrar aulas, porém, percebe-se que nas series iniciais este ensino ainda permanece distante dos interesses dos alunos. Portanto, faz-se necessário que novas metodologias sejam adotadas no ensino de história com o objetivo de tornar as aulas mais dinâmicas e significativas diante do contexto atual em que os alunos estão inseridos.

O estudo acerca da temática “O Ensino de História nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental: metodologias e práticas pedagógicas”, surgiu da necessidade de compreendermos o desinteresse e a desmotivação dos alunos nas aulas de história, levando em consideração as metodologias desenvolvidas durante as aulas, bem como: as estratégias utilizadas para expor os conteúdos, as maneiras utilizadas para fixação dos mesmos e como se dá a relação professor/aluno e entre alunos no ambiente escolar.

Pensando nessa temática elaboramos o presente artigo “O Ensino de História nas Series Iniciais do Ensino Fundamental: metodologias e práticas pedagógicas”, tendo para isso a observação do professor e alunos do 5º ano de uma escola pública da cidade de Parnaíba-PI, que possui convênio com a Igreja católica e o Estado funcionando nos turnos manhã e tarde atendendo as modalidades Educação Infantil e Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano.

O presente artigo tem por objetivo investigar o tipo de metodologia utilizada pelo professor no ensino de história, a relação professor/aluno e entre alunos, a fim de analisarmos sua importância no processo de ensino/aprendizagem. Para que assim, possamos verificar o grau de aceitação das práticas metodológicas pelos discentes, observar o grau de motivação dos alunos mediante os conteúdos abordados em sala de aula e o valor atribuído aos acontecimentos históricos tanto pelo professor quanto pelo aluno. Portanto, podemos considerar o professor e o aluno constituintes do objeto central dessa pesquisa.

A pesquisa realizada é de caráter qualitativo, haja vista, que durante a mesma não levamos em conta a quantidade de sujeitos pesquisados e sim a qualidade dos dados obtidos. Para alcançarmos os objetivos da seguinte pesquisa, utilizamos observações não participantes, entrevista semi-estruturada e também o estudo de caso, pois de acordo com MINAYO:

Os estudos de caso utilizam estratégias de investigação qualitativa para mapear, descrever e analisar o contexto, as relações e as percepções a respeito da situação, fenômeno ou episódio em questão. E é útil para gerar conhecimento sobre características significativas de eventos vivenciados, tais como intervenções e processos de mudança (2006, p.164).

Portanto de acordo com Minayo, podemos dizer que o estudo de caso nos possibilitou uma aproximação significativa com os sujeitos da pesquisa, facilitando as observações e os diálogos durante o tempo em que estivemos presentes na instituição educacional com objetivo de coletarmos informações acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas nas aulas de história do 5º ano do Ensino Fundamental.

## **2 . O ENSINO E O ESTUDO DA HISTÓRIA E SUAS TRANSFORMAÇÕES**

Quando falamos do Ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos referimos a algo que deveria ser prazeroso, mas que muitas vezes se torna entediante por conta das metodologias utilizadas pelos professores, pois na maioria das vezes teimam em reproduzir os conteúdos como se fossem prontos e acabados, esquecendo-se que a História é algo que é construído ao longo do tempo e que para a compreensão da mesma é necessário a contextualização dos fatos históricos pelo professor, possibilitando assim a discussão e a análise desses fatos pelos alunos.

Como sabemos o mundo transforma-se rapidamente, porém o Ensino de História continua praticamente igual ao de décadas anteriores, em que era baseado em um conhecimento puro e acabado, tido como verdade absoluta e que nada seria capaz de mudá-lo. Hoje as coisas mudaram de forma muito rápida e por conta disso surgiu a necessidade de mudarmos também a forma de trabalharmos os conteúdos da disciplina de história em sala de aula. O que pode ser confirmado no pensamento de Rocha (2006, p.1) [...] “o mundo passa por profundas transformações e rápidos avanços no sentido econômico, social, político e tecnológico, a escola precisa agilizar a sua caminhada para que a educação acompanhe esse permanente processo de mutação”.

Atualmente, a História não é mais vista como disciplina decorativa, apegada aos fatos do passado e sim como algo que deve ser discutido e analisado. No entanto, não se trata de questionar o ensino de história e sim de buscar novas respostas para vários acontecimentos do passado que antes tinham apenas uma única resposta, haja vista que, o estudo de história está cercado de muitas formas de interpretação e de diversos métodos de estudo para que se possa chegar de fato ao conhecimento verdadeiro de um acontecimento histórico.

Entretanto, o que percebemos durante a pesquisa, foi o professor de História repetindo os mesmos erros que ocorreram no passado nem tão distante da nossa educação. Pois, o mesmo ainda continua muito preso ao livro didático, não contextualiza os conteúdos e tão pouco sugere uma discussão acerca dos fatos históricos abordados em suas aulas. A

metodologia que utiliza resume-se apenas à leitura do livro didático, cópias e correção de exercícios, sem contar que não dava oportunidade sequer de os alunos criarem suas próprias respostas baseadas no que liam sobre o conteúdo estudado, haja vista que, ao terminar de passar a atividade a docente logo começava a respondê-las.

Na atualidade, com tantos avanços no sentido tecnológico, social, econômico e político, o estudo de história vem perdendo sua importância para crianças e jovens, os mesmos não compreendem o porquê estudar o que já passou, considerando assim o ensino de história desnecessário para sua atuação na sociedade contemporânea. Entretanto, as práticas pedagógicas do professor de História do 5º ano da instituição observada, não fazem nenhuma alusão ao uso de outros meios que poderiam ser utilizados como forma de tornar suas aulas mais dinâmicas, atrativas e participativas. De acordo com Monteiro (2004, p.85)

(...) Num mundo onde os meios de comunicação acentuam a importância do tempo presente, em que o aqui e o agora parecem ocupar todas as atenções e o antigo é qualificado como velho e descartável, o estudo da história torna-se difícil, desafiador e, para muitos, desnecessário.

Portanto, é necessário que o professor reflita sobre sua prática pedagógica para que assim possa tornar o ensino de história interessante e atraente para seus alunos, instigando-os a compreenderem o passado como fator de grande influência sobre o presente, dando início ao processo de sensibilização em relação ao sentido do conhecimento histórico. O educador ciente das transformações da sociedade poderá levar os alunos a entenderem a importância do estudo das transformações do passado, esclarecendo que, assim como as mudanças ocorridas na sociedade no passado definem o modelo de mundo atual, o passado de cada indivíduo influencia na construção de sua identidade. A reflexão sobre o sentido do conhecimento histórico pode ser feita pelo educador a partir de questionamentos direcionados às crianças sobre como seria difícil suas vidas sem a compreensão do passado. Seguindo essa cronologia o educador levantaria questões a cerca de fatos atuais que foram possíveis mediante as manifestações ocorridas no passado, como por exemplo, o movimento feminista e a abolição da escravatura.

Mediante as informações discutidas acima tomamos como referência as reflexões de Boschi (2007, p.12): “É o presente que faz aflorar questões (...) e com essas questões em mente é que buscamos respostas no passado (...) a História serve para que o homem conheça a si mesmo - assim como suas afinidades e diferenças em relação aos outros”. Portanto, faz-se

necessário o conhecimento da história para que possamos compreender e valorizar o ensino e o estudo da mesma. A partir de então, concluímos que estudar a história é realizar uma viagem por outros tempos e espaços na busca de tentarmos compreender de onde viemos e para onde vamos.

### **3. O ENSINO DE HISTÓRIA E AS METODOLOGIAS UTILIZADAS PELO PROFESSOR**

O ensino de história no primeiro ciclo que envolve o 2º, 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, objetiva levar o aluno a compreender as semelhanças e diferenças, as transformações sociais, culturais e econômicas de sua localidade, fazendo um paralelo entre o passado e o presente mediante a utilização de diferentes recursos, variando de acordo com a clientela atendida. Entretanto, o que observamos na escola foi professores que acabaram de se formar cometendo os mesmos erros dos quais possivelmente foram vítimas no passado. Utilizam-se de metodologias inadequadas e obsoletas e o mais incrível é que ainda atribuem a culpa de as aulas não terem o sucesso esperado ao comportamento dos alunos.

As observações realizadas em uma instituição pública conveniada com a Igreja e o Estado da cidade de Parnaíba – PI possibilitou o levante de alguns questionamentos com relação à prática metodológica e a postura do professor de história do 5º ano do Ensino Fundamental menor. Como se trata de alunos do 5º ano vem-nos à cabeça crianças pré-adolescentes, ansiosos por novas descobertas e vivências. O que pode ser confirmado com o pensamento de Hipolide (2009, p. 82): “Aos dez anos, a criança começa a apresentar alguns indicativos de uma longa transição física e psicológica. Em tese, é o início da chamada pré-adolescência”. Levando em consideração essa transição, o educador deverá apresentar metodologias que estimulem e valorizem a participação do aluno no processo de ensino/aprendizagem, para que dessa forma a construção do conhecimento para o mesmo se torne significativa.

A pré-adolescência é uma fase marcada por muitas mudanças tanto na vida pessoal quanto na vida escolar. Portanto, segundo Hipolide (2009, p.82) “Daí a imensa responsabilidade do professor do 5º ano, que precisa ter a sabedoria de avaliar o que é e o que não é adequado para a sua turma, levando em consideração as diferenças individuais e as necessidades específicas dos alunos”.

Nessa fase, há uma diminuição na concentração da criança e conseqüentemente a rejeição em realizar leituras longas e à exposição de conteúdos extensos. Nesse momento o professor passa a ser o principal responsável pela motivação do aluno no processo de aquisição do conhecimento. Para tornar suas aulas mais atrativas é importante que o educador motive os alunos a falarem, expor suas ideias e debatê-las com os colegas para que a partir daí possam reformulá-las. Com isso, o aluno perceberá que existem opiniões diferentes das suas e passará a respeitá-las e possivelmente ampliará cada vez mais o seu próprio conhecimento.

Durante as observações percebemos que alguns alunos eram bastante calmos e outros muito agitados. Olhando por outro ângulo estariam calmos ou desanimados? Estariam agitados, indisciplinados ou mostrando seu enorme desejo de aprender coisas novas, de debater e comparar ideias? Hengemühle (2005, p.37) diz que: “Nas séries iniciais, as crianças normalmente são curiosas. No entanto, por volta da 5ª série em diante, percebe-se com frequência, um decréscimo dessa curiosidade, dessa motivação”. Baseados no pensamento do autor, acreditamos que a partir do surgimento desse comportamento nos alunos o professor deverá repensar sua postura e atuação como docente, procurando compreender a desmotivação dos alunos durante as aulas de História, para que assim possa melhorar tanto o aprendizado quanto a relação entre ambos dentro da sala de aula.

De acordo com o que observamos a metodologia que a professora utiliza em suas aulas deixa muito a desejar. A mesma mantém-se muito presa ao livro didático e ao calendário da escola e com isso suas aulas se tornam chatas e enfadonhas, o que faz com que os alunos fiquem dispersos e deem pouca importância ao conteúdo que ela lhes apresenta. A consequência dessa metodologia ultrapassada se reflete no comportamento dos alunos e no seu processo de aprendizagem. O que fica bem claro na opinião de um dos alunos quando questionado por nós a respeito da metodologia utilizada nas aulas de história. De acordo com a opinião de Felipe<sup>1</sup>: \_ “As aulas de histórias são chatas por que a tia só fica escrevendo e falando e eu não gosto. Eu gostaria que ela passasse filme e não escrevesse muito”. Pelo que percebemos não somente o aluno Felipe se sente desestimulado mediante a metodologia utilizada pela professora de história. Durante a realização da roda de conversa com os alunos do 5º ano, constatamos que a maioria não gosta das aulas de história, por que segundo eles a professora é muito estressada, grita muito com eles e passa o tempo inteiro escrevendo ou corrigindo atividades.

---

<sup>2</sup>Nome fictício utilizado para preservar a identidade do aluno.

A partir do que observamos, podemos dizer que os alunos estão realmente desmotivados com a metodologia utilizada pela docente. Diante disso, faz-se necessário que a professora reflita e reavalie a forma de ministrar suas aulas, buscando torná-las mais dinâmicas, atrativas, interessantes e participativas.

Farias (1999, p.363) diz:

Cabe ao professor a tentativa de desenvolver nos alunos o entendimento crítico da dinâmica história, tornando-os sujeitos atentos à reflexão dos acontecimentos históricos (...) aplicar a pedagogia da descoberta, de forma a elucidar e debater as várias problemáticas referentes à história.

Acreditamos que somente a partir de procedimentos metodológicos inovadores e diversificados o professor conseguirá fazer com que os alunos se interessem pelas aulas e obtenham maior aproveitamento sobre os assuntos estudados, haja vista que, nos últimos tempos assim como a forma dos pais educarem os filhos mudou bastante também é necessário que o professor mude suas práticas pedagógicas procurando adequar-se ao perfil da clientela atendida.

Durante entrevista com a professora que ministra as aulas de História, percebemos o seu olhar perdido ao questionarmos a respeito de sua prática metodológica. Segundo a educadora utiliza inúmeros livros didáticos para a elaboração de seu planejamento, além de Xerox, e figuras que representam o conteúdo a ser explorado em sala. No entanto, a rotina apresentada durante a pesquisa qualitativa (observações), se baseava somente em reescrita de questionários da lousa pelos alunos e correção realizada tão somente pela professora, sem a prevalência de diálogos e dos conhecimentos prévios dos alunos.

De acordo com a metodologia utilizada pela professora, o livro didático torna-se um instrumento de conhecimento indispensável, não utilizando com seus alunos outras fontes de pesquisa para a obtenção de conhecimentos históricos, como: o uso da internet, pesquisas em documentos, obras literárias e outras fontes de informações. O que pode ser considerado um grande erro, pois segundo o pensamento de Machado (1999, p.216):

Para tornar as aulas de história um espaço de produção de conhecimento histórico, deve-se proporcionar aos alunos acesso à prática de pesquisa, motivando-os a buscarem informações em diversas fontes (documentos, textos, obras de arte e literárias, objetos de cotidiano, depoimentos orais e escritos, fotografias,

caricaturas), superando a tradicional concepção de pesquisa (transcrição de informação contida em bibliografias – apropriação de conhecimento já elaborado).

Fazendo um paralelo entre a metodologia da professora e o pensamento de Machado, chegamos à conclusão que a prática da docente nos faz lembrar o método da cópia e da decoreba utilizados desde os primórdios da nossa educação, onde o aluno era um mero receptor que não tinha o direito de expressar-se criticamente, sendo considerado uma tábula rasa; e o professor o detentor do saber que não podia ser questionado e que sempre estava certo.

Diante disso, é necessário que o educador situe-se no contexto em que leciona, para a partir de então, buscar subsídios que o auxiliem na prática. Muitos professores pesquisam em vários livros para elaborarem um plano de aula puramente ultrapassado, com material padrão (livro, lápis, caderno e borracha) achando está utilizando muitos recursos. Essa não é a postura de educador do ensino de história que queremos, assim como não é a postura à qual desejamos assumir.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do estudo realizado na busca de conhecer e identificar as metodologias e as práticas pedagógicas utilizadas no ensino de História das Series Iniciais do Ensino Fundamental, percebemos que há uma necessidade de os docentes refletirem e repensarem sua forma de ministrar aulas, haja vista que os mesmos ainda estão muito presos às metodologias tradicionais e dessa forma suas aulas distanciam-se dos interesses dos alunos, fazendo assim com que os mesmos se mostrem desinteressados, desmotivados e na maioria das vezes tornam-se indisciplinados mediante os conteúdos abordados na disciplina.

Nessa perspectiva, é de extrema importância que o educador assuma o papel de mediador do conhecimento, oportunizando aos educandos o contato com recursos diversos que confirmem e contextualizem o conteúdo a ser explanado, levando em consideração o fato de essa clientela possuir pouca concentração e rejeitar exposições de conteúdos extensos e sem novidades relevantes para o seu cotidiano. Isso quer dizer que, o professor precisa se preocupar acima de tudo com o sentido que o assunto estudado terá para os alunos, que importância eles darão a essa passagem da história e como eles associaram à sua vida.

Nessa proposta, valoriza-se um Ensino de História que resgate os valores humanos, propiciando o desenvolvimento de habilidades de observação, interpretação, análise crítica, aplicação e transferência de conhecimentos. Os recursos a serem selecionados para uma



prática eficaz não estão disponíveis em receitas prontas, mas cabe ao professor de história verificar quais as condições em que se situa sua turma, levando em conta os aspectos políticos, econômicos e sociais de sua realidade para que busque maneiras adequadas de abordar os conteúdos, dando início a um processo de construção do conhecimento histórico. Na dinâmica desse processo, o professor e o aluno constituem papel de destaque nessa ação de desafios, envolvimento, transformações sociais, políticas, econômicas e culturais. Haja vista, que o conhecimento das diversas culturas ocupa hoje um lugar de suma importância para o avanço da cidadania e sua ideia central está baseada no processo de formação das identidades das novas gerações e das finalidades do Ensino da História.

A partir desse estudo acreditamos que o professor de História das series iniciais, deve atuar como orientador da aprendizagem dos seus alunos refletindo sobre suas práticas metodológicas visando adequar o seu modo de ensinar a algo que realmente seja prazeroso tanto para ele quanto para os alunos. Dessa forma, evitará que o ensino de história continue sendo visto como apenas mais uma matéria no currículo escolar a ser cumprida durante o ano letivo e que na maioria das vezes não tem sentido algum para a vida dos educandos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSCHI, C.C. **Por que estudar História?** São Paulo: Ática, 2007.

FARIAS, Kelson Adriani. **O Professor de História e o Drama de Ensinar.** In: XX Simpósio Nacional de História. História e Fronteiras. Florianópolis: ANPUH, 1999.

HEGEMÜHLE, Adelar. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas.** In \_\_\_\_\_. Que cenários? Que ser humano? Que perfil de aluno? Petrópolis: Ed. Vozes, 2005.

HIPOLIDE, Márcia Cristina. **O ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental: metodologias e conceitos.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Perspectivas históricas da educação.** 2 ed. São Paulo: Ática, 1989.

MACHADO, Ironita. **O Ensino de História sob uma nova perspectiva.** In: DIEHL, Astor (org). O Livro Didático e o Currículo de História em Transição. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** In \_\_\_\_\_. Modalidades de abordagens compreensivas. 9 ed. São Paulo: Ed. Hucitec, 2006.

MONTEIRO, A.M. **Os professores de História ainda são necessários?** *Nossa História*. São Paulo: Vera Cruz, 2004.

ROCHA, Aristeu Castilhos da. **Proposta Metodológica para o Ensino de História**. Disponível em: [http://www.sicoda.fw.uri.br/revistas/artigos1\\_5\\_54.pdf](http://www.sicoda.fw.uri.br/revistas/artigos1_5_54.pdf). Acesso: 15 de Nov de 2011.